



DIVERSIDADE CRÍPTICA DE PEIXES EM RIACHOS URBANOS DE TRÊS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO OESTE PARANAENSE

Renan Borges dos Reis¹, Fiorindo José Cerqueira^{1,3}, Eduardo Antônio Remor^{1,3}, Diana Paula Perin^{3,4}, Bruna Eduarda Wermouth^{1,3}, Roberto Laridondo Lui^{1,3}

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Programa de Pós-graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Cascavel, Paraná, Brasil

² LIEB – Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brasil

³ Laboratório de Citogenética e Genética de Peixes, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brasil

⁴ Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil

E-mail: reis.renanb@gmail.com

Riachos urbanos estão entre os ecossistemas mais impactados devido a fontes poluidoras oriundas de escoamento superficial, lançamento irregular de efluentes e resíduos urbanos e industriais. Ainda assim, esses ambientes podem abrigar uma diversidade considerável, incluindo linhagens crípticas, reforçando a necessidade de estudos voltados à biodiversidade e à redução de déficits de conhecimento, especialmente o Linneano. O endemismo é particularmente relevante em riachos de cabeceira, onde o isolamento populacional favorece processos de diversificação. No gênero *Cambeva* (Siluriformes, Trichomycteridae), comum em riachos do sul e sudeste do Brasil, essa diversidade oculta é recorrente e ainda subestimada, sobretudo em ambientes urbanos. Neste estudo, foram realizadas coletas em seis parques urbanos na cidade de Cascavel (PR), distribuídos em três bacias hidrográficas distintas (Iguaçu, Baixo Paraná e Piquiri), cada uma representada por dois parques. As amostragens ocorreram em dois períodos ao longo de seis meses (outubro e fevereiro), utilizando pesca elétrica em múltiplos pontos. Após fixação dos espécimes, 38 indivíduos foram sequenciados utilizando o marcador mitocondrial *Subunidade I da Citocromo C Oxidase (COXI)*. Para delimitação das espécies, utilizamos três métodos *single locus*: 1) *Assemble Species by Automatic Partitioning*: ASAP; e *Generalized Mixed Yule Coalescent*: GMYC, com 2) *single threshold* sGMYC e 3) *multiple threshold* mGMYC. Os resultados indicaram variação entre os métodos, sendo que o delimitador ASAP indicou a presença de 7 novas unidades taxonômicas operacionais



(UTOs), sGMYC e mGMYC foram mais conservadoras, com 4 e 2 UTOs, respectivamente. Ainda assim, todos os métodos apontaram para a presença de linhagens não reconhecidas formalmente. Esses resultados evidenciam que, mesmo em riachos urbanos com elevados níveis de poluição, a diversidade taxonômica permanece subestimada. Assim, o estudo destaca a importância de integrar abordagens moleculares para revelar a biodiversidade oculta e reforça a necessidade de ações de conservação baseadas no conhecimento básico da fauna, especialmente em ambientes altamente impactados.

Palavras-chave: *Cascavel-PR; Conservação; Endemismo; Espécies crípticas; Poluição; Riachos antropizados*